

ANTES DO FIM

Os avós ensinam-nos que o amor não precisa de espetáculo. Que a ternura mais profunda é a que se dá sem testemunhas. Que o verdadeiro vínculo se constrói muito antes de o tempo começar a escassear.

Há amores que se dizem em palavras. Outros, em presenças silenciosas. E há ainda aqueles que não precisam de se dizer nem de se provar — bastam-se no gesto simples de permanecer. Os avós pertencem a essa última categoria: a dos amores que não precisam de explicação, apenas de tempo.

Com eles aprendemos cedo que o tempo tem outra densidade. Que os dias podem ser longos e calmos, sem pressa de chegar a lado nenhum. Que a repetição também é uma forma de carinho.

Que o silêncio pode ser tão terno como uma conversa. E que há uma forma de amor que se mede não na intensidade

dos gestos, mas na constância deles.

Há memórias que voltam com o cheiro do verão. A luz das tardes compridas, o som distante das conversas de praia, a mesa posta sem falhas, o riso fácil que enchia a casa ao ouvir as histórias mais simples. Para muitos avós, aquela semana de verão — a semana em que os netos voltavam a ser crianças, mesmo já não o sendo — era talvez a melhor do ano. Um tempo suspenso, sem urgências, em que o simples facto de estarem juntos bastava para tudo fazer sentido.

É curioso como, na altura, nem sempre percebemos a dimensão do que vivemos. Só mais tarde nos damos conta de que esses dias simples, quase banais, eram o verdadeiro tesouro. Que o amor não estava nos grandes momentos, mas na rotina partilhada — no pequeno-almoço cuidado e quase personalizado, nas histórias repeti-

das, nos trocadilhos do costume, nas regras que faziam tudo correr na perfeição, na paciência de ensinar, na alegria serena de ver crescer.

É um amor que não nasce da urgência, mas da escolha constante. Da vontade de estar — mesmo quando o nosso novo mundo adolescente nos empurra para longe.

Talvez por isso, mais tarde, quando o tempo dos avós começa a encurtar, o que nos consola não são as visitas de última hora, mas os anos de presença que ficaram para trás. A vida que se partilhou sem pressa, sem aviso, sem peso. O amor que se deu sem saber que um dia seria lembrança.

Os avós não são um lugar de despedida — são um lugar de pertença. Um porto de abrigo onde há sempre espaço para regressar. E quem os soube viver sabe que há presenças que resistem ao tempo, porque foram construídas dentro dele, não contra ele.

Há quem procure no fim o gesto que faltou. Mas quem os viveu verdadeiramente sabe que o essencial já estava feito muito antes: nas tardes de verão, nos almoços semanais, nas tardes de estudo, nas conversas sem urgência, nos silêncios tranquilos. O resto — as despedidas, as ausências, as saudades — são apenas o eco de uma presença que cumpriu, e de que maneira, o seu propósito.

E talvez seja essa a forma mais bonita de amor: a que não precisa de ser lembrada para continuar a existir.

Vasco Bettencourt
Texto e foto de PONTOSJ



toma e lê

BOLETIM
DOMINICAL
INTERPAROQUIAL

ANO C

NOSSO SENHOR JESUS CRISTO, REI do UNIVERSO

23 NOVEMBRO 2025

n.º 802

O UNIVERSO celebra o seu REI

Neste Domingo XXXIV do Tempo Comum, o último do ano litúrgico, celebramos Nosso Senhor Jesus Cristo, Rei do Universo.

Nesta solenidade somos ajudados a tomar consciência do mistério de amor, que Deus Pai, na pessoa do Filho, desde a Cruz, no cimo do Calvário, a todos nos revela.

Na Realeza de Cristo é oferecido o grande sinal de esperança à humanidade que, desde o pecado das origens, é perturbada pelo inimigo do homem, o diabo. Na Cruz ele foi vencido pelo “Redentor do homem”, Rei e Senhor do universo.

Perante o acontecimento da Obra da Redenção, consumada por Jesus Cristo, cada um de nós é chamado a cultivar a atitude de gratidão para com Deus, nosso Criador e Redentor, abrindo-Lhe as portas do nosso coração. Deste modo, pelo seu Espírito configurados em Cristo, se fortalece a nossa relação filial com o Pai, na qual já na terra somos chamados a viver.

A nossa Pátria é a Casa do Pai, no Céu, para a qual Ele nos chama a caminhar movidos pelo Espírito do Filho, que desde o Batismo nos anima.

O mesmo Espírito nos fortalece no Caminho, que tem um rosto e um nome: o d’Aquele que de Si mesmo afirma: **“Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida, ninguém vai ao Pai senão por Mim”** (Jo 14, 6).

Ao renascermos pelo Batismo, fomos colocados a caminhar no Caminho, que é Cristo, renascendo para a Vida Nova de filhos no Filho, movidos pelo Espírito, “*alma da nossa alma*”, que na terra incessantemente dinamiza a nossa condição de cidadãos da Pátria celeste, o Céu.

Que Maria, Mãe de Deus, nossa Mãe e Educadora, colaboradora permanente de Cristo na Obra da Redenção, nos eduque, a fim de que, alegres na Esperança derramada pelo Espírito Santo em nossos corações, fortaleçamos o nosso caminhar na terra, rumo à Pátria do Céu!



O Núcleo de Santa Marinha da Fraternidade Nuno Álvares e o Agrupamento 199 do Corpo Nacional de Escutas da nossa Paróquia, levam a efeito, à semelhança dos anos anteriores, uma **CAMPANHA SOLIDÁRIA** de recolha e distribuição de bens alimentares não perecíveis. Entregar aos elementos, na Capela de São Roque ou no bar do Parque Desportivo da JUNI.



FESTA DO MENINO – NATAL 2025

ACÇÃO SOLIDÁRIA



CARITAS - “Acenda uma vela pela PAZ”

A rede Cáritas lança o convite simples e poderoso que há mais de duas décadas ilumina o Natal de milhares de famílias: acender uma vela pela Paz. Com a colaboração do Agrupamento 199 do Corpo Nacional de Escutas da nossa comunidade, pode adquirir a sua vela, por **2.00€**, na Capela de São Roque.

Luz da Paz de Belém 2025 - “UMA LUZ QUE NOS ORIENTA”

A cerimónia nacional da partilha da «Luz da Paz de Belém» vai decorrer, dia 14 de dezembro, em Aveiro, e é uma iniciativa promovida Corpo Nacional de Escutas (CNE). O tema deste ano tem uma alusão ao farol, um dos símbolos de Aveiro, por isso “já não seguimos apenas a luz – deixamo-nos guiar por ela, como quem encontra no farol o rumo certo em meio à incerteza”. Embora esta celebração seja organizada no âmbito da Igreja Católica, a mensagem que a Luz da Paz de Belém recorda “é profundamente cristã e universal: **Cristo é a luz que ilumina todo o mundo** (Jo 1,9)”. Depois da cerimónia regional da partilha da **Luz da Paz de Belém**, no dia 18, a partilha, na nossa Comunidade paroquial, será feita na Eucaristia vespertina do dia 20 de Dezembro, às 18h00, na Capela.

eucaristias

DIA	LOCAL HORA	SEMANA de 24 a 30 de NOVEMBRO de 2025 INTENÇÕES
SEGUNDA 24/11	Capela 19h00	† Em Acção de Graças a São Roque e pelos benfeitores da Capela'
TERÇA 25/11	Capela 19h00	† Maria Rosa Freitas Araújo e marido Joaquim Gomes
QUARTA 26/11	Capela 19h00	† Pelo Povo
QUINTA 27/11	Capela 19h00	† José Abreu Vieira e Família
SEXTA 28/11	Capela 19h00	† Pelas Almas do Purgatório'
SÁBADO 29/11	Capela 18h00	† Maria José Teixeira Ferreira, Francisco Meirão e Glória Mendes † José Fernando, João, Olívia e António Fraga † José Leite Martins, Pais e Irmãos † Joaquina Oliveira Carneiro e António Freitas † Rosa Oliveira e Manuel Ribeiro
DOMINGO 30/11	Capela 10h00	† 2.º Aniv. – Fernando Pereira Ribeiro † Lucinda de Jesus da Silva e Marido' † Maria da Conceição Faria de Oliveira e marido Manuel Freitas † Manuel Francisco Alves e Delfina das Dores Vieira Alves
	Santuário 16h00	†

contatos

Largo Domingos Leite de Castro, Costa, 4810-011 GUIMARÃES, 253 412 475 / 969 410 582
www.paroquiadacosta.pt - paroquiadacosta@gmail.com - www.facebook.com/ParoquiaDaCosta



PEREGRINOS DE ESPERANÇA

«Spes non confundit – A esperança não engana» (Rm 5, 5) - Jubileu 2025



MEDITAÇÃO EUCARÍSTICA

O Ano Litúrgico termina aclamando Jesus Cristo Rei, sentado num trono de glória e de luz.

Desde sempre, uma das funções principais do rei era a de prover à alimentação do seu povo. O rei devia assegurar que nada faltasse aos seus súbditos, em especial em tempos de fome. Vemos este

papel do rei em particular na história de José e do Faraó.

Na Eucaristia, Jesus manifesta de forma eloquente a sua realeza, alimentando o seu povo como já o prenunciara na multiplicação dos pães. Todavia, Jesus não alimenta o seu povo com um alimento exterior, mas dando-se a si próprio como alimento.

Por isso, cabe-nos a nós oferecer-lhe um trono nobre e digno, na nossa boca, nas nossas mãos, mas, sobretudo, no mais íntimo do nosso coração.

SAIR EM MISSÃO

Como expressão da Igreja que é jovem, ao levar Jesus a todos e todos a Jesus, que os jovens levem uma vela acesa a alguém que está doente; que os adultos levem uma vela acesa a algum jovem que vive “aprisionado” por algo da vida; que as crianças levem uma vela acesa a um idoso; que os mais idosos levem uma vela acesa a um orfanato.

Materiais do Departamento de Liturgia da Arquidiocese de Braga



TLin[formativo]

“IGREJA, MÃE QUE ACOLHE E SERVE” IV Assembleia Arquidiocesana

A Arquidiocese de Braga promove, no próximo dia 29 de novembro (sábado), em Vila Nova de Famalicão, a IV Assembleia Arquidiocesana, com o mote “**Igreja, mãe que acolhe e serve**”.

O encontro, que decorrerá durante toda a manhã, pretende reunir fiéis de todas as paróquias da Arquidiocese num ambiente festivo, de partilha, comunhão e reflexão pastoral.

O programa inicia-se às 9h00, na igreja Matriz Antiga, de onde partirá uma peregrinação rumo à Matriz Nova. Pelas 9h45 terá lugar a abertura dos trabalhos, com uma palavra inspiradora do Arcebispo Metropolitano de Braga, D. José Cordeiro.

Após uma pausa, que será animada por uma tuna constituída por jovens estudantes, os trabalhos prosseguem com momentos de oração, canto, reflexão, terminando com um resumo, em forma de encenação, por jovens, do plano pastoral preconizado para a Arquidiocese e as suas paróquias, terminando peãs 12h00.

Dia ARQUIDIOCESANO do CATEQUISTA Fórum Braga

1 de dezembro, das 9h00 às 18h00, com intervalo para almoço.

Inscreve-te: <https://forms.gle/i1392fXAsCZvF48CA>

JUNTOS NO CAMINHO DE PÁSCOA *Levar Jesus a todos e todos a Jesus*

